



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Gonçalves, Isabel Cristina da Costa

**Parâmetros reprodutivos em éguas sujeitas a
inseminação artificial ou a monta natural**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1107>

Metadados

Data de Publicação	1998
Resumo	Este trabalho teve como objectivo a análise de alguns parâmetros reprodutivos em éguas sujeitas a monta natural ou inseminação artificial. Após o tratamento estatístico dos dados recolhidos obtivemos: um intervalo entre partos com uma média de 471,7 dias para valores totais e de 440,2 dias para valores tratados; para o intervalo parto - 1º serviço, a média obtida foi de 12,8 dias; para o intervalo 1º serviço - serviço fecundante obteve-se ma média de 22,18 dias. Outro parâmetro analisado foi a...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-08-01T05:11:29Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PARÂMETROS REPRODUTIVOS EM ÉGUAS
SUJEITAS A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
OU A MONTA NATURAL

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Isabel Cristina da Costa Gonçalves

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

ABREVIATURAS

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	1
II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	2
1. - FISIOLOGIA REPRODUTIVA DA ÉGUA	2
2. - COMPORTAMENTO SEXUAL E MANIFESTAÇÃO DE CIO.....	4
2.1. - Detecção de cio.....	4
2.2. - Duração do cio.....	7
3. - TÉCNICAS DE RECOLHA DE ESPERMA EM EQUINOS	8
3.1. - Esponja vaginal.....	8
3.2. - "Condom".....	8
3.3. - Vagina artificial.....	9
4. - AVALIAÇÃO E PROCESSAMENTO DO ESPERMA.....	10
4.1. - Aparência e volume	10
4.2. - Concentração	10
4.3. - Número de espermatozóides por ejaculado	12
4.4. - Mobilidade dos espermatozóides.....	12
4.5. - Percentagem de espermatozóides vivos e mortos.....	13
4.6. - Percentagem de espermatozóides anormais	14
4.7. - Diluidores.....	17
4.7.1. - Tipos de diluidores	17
4.7.2. - Adição de antibióticos.....	19
4.8. - Diluição e taxa de diluição.....	21
4.9. - Taxa de arrefecimento.....	23
5. - ARMAZENAMENTO OU CONSERVAÇÃO DE ESPERMA.....	24
5.1. - Armazenamento de esperma congelado	24
5.2. - Conservação de esperma fresco.....	26
6. - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE EQUINOS EM FRANÇA.....	26
6.1. - Vantagens do uso da inseminação artificial	27

6.1.1. - Ao nível sanitário.....	27
6.1.2. - Ao nível genético.....	28
6.1.3. - Ao nível da gestão dos garanhões.....	29
6.1.4. - Ao nível da gestão das éguas.....	29
6.2. - Desvantagens do uso da inseminação artificial.....	30
7. - TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS.....	31
7.1. - Recto - cervical.....	31
7.2. - Espéculo.....	31
7.3. - Intra-uterina.....	32
7.4. - Vagino - cervical.....	32
8. - FACTORES QUE PODEM AFECTAR OS RESULTADOS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL... 32	32
8.1. - Tratamento com hormonas em éguas.....	32
8.2. - Fotoperíodo.....	35
8.3. - Sincronização deaios.....	36
8.4. - Momento da inseminação artificial.....	38
8.5. - Intervalo inseminação artificial - ovulação.....	38
8.6. - Número de inseminações por cio e por égua.....	39
8.7. - Número de espermatozoides por dose.....	39
8.8. - Época do ano.....	39
9. - CAUSAS DE INFERTILIDADE DA ÉGUA..... 40	40
9.1. - Irregularidades do ciclo éstrico.....	40
9.2. - Origens não infecciosas.....	42
9.3. - Comportamento sexual anormal.....	44
9.4. - Anomalias ovárias.....	44
9.5. - Conformação genital inadequada.....	45
9.6. - Origem genética.....	46
III - MATERIAL E MÉTODOS..... 47	47
1. - LOCALIZAÇÃO.....	47
2. - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	48
3. - PERÍODO DE EXPERIMENTAÇÃO.....	48
4. - ANIMAIS EM ESTUDO.....	48
5. - DETECÇÃO DE CIOS.....	48
6. - RECOLHA, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE ESPERMA..... 50	50
6.1. - Preparação do material.....	50
6.2. - Recolha de esperma.....	52
6.3. - Avaliação do esperma.....	54
6.4. - Diluidores e diluição.....	56
6.4.1. - Preparação do diluidor.....	56
6.4.2. - Diluição.....	56
6.5. - Conservação.....	57
7. - MÉTODOS DE REPRODUÇÃO..... 58	58
7.1. - Monta natural.....	58

7.2. - Inseminação artificial.....	59
7.3. - Transporte de doses	61
8. - ORIGEM DOS RESULTADOS.....	62
IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	63
1. - INTERVALO ENTRE PARTOS (IP).....	63
1.1. - IP em função da idade.....	63
1.2. - IP em função do método de reprodução.....	64
1.3. - IP em função da raça	64
2. - INTERVALO PARTO-1º SERVIÇO (IP-1ºS).....	65
2.1. - IP-1ºS em função da idade	65
2.2. - IP-1ºS em função do método de reprodução	66
3. - INTERVALO 1º SERVIÇO-SERVIÇO FECUNDANTE (IIºS-SF).....	67
3.1. - IIºS-SF em função da idade	67
3.2. - IIºS-SF em função do método de reprodução	67
4. - FERTILIDADE AO 1º SERVIÇO EM FUNÇÃO DO MÉTODO DE REPRODUÇÃO	68
5. - IDADE AO PARTO.....	68
6. - INTERVALO ENTRE O PARTO E O CIO DO POLDRO (IP-CP).....	69
6.1. - IP-CP em função da idade.....	69
6.2. - IP - CP em função do método de reprodução.....	70
7. - TAXA DE CONCEPÇÃO.....	71
7.1. - Taxa de concepção em função do número de cio	71
7.2. - Taxa de concepção em função do método de reprodução	71
8. - NÚMERO DE SERVIÇOS POR CIO.....	72
8.1. - Número de serviços por cio em função do método de reprodução	72
8.2. - Número de serviços por cio em função da raça	72
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
BIBLIOGRAFIA	76
ANEXOS	

RESUMO

Este trabalho teve como objectivo a análise de alguns parâmetros reprodutivos em éguas sujeitas a monta natural ou inseminação artificial.

Após o tratamento estatístico dos dados recolhidos obtivemos: um intervalo entre partos com uma média de 471,7 dias para valores totais e de 440,2 dias para valores tratados; para o intervalo parto - 1º serviço, a média obtida foi de 12,8 dias; para o intervalo 1º serviço - serviço fecundante obteve-se a média de 22,18 dias.

Outro parâmetro analisado foi a fertilidade ao 1º salto onde obtivemos 58,3% de média com diferenças significativas entre a monta natural com 62,0% e a inseminação artificial com 54,5%.

Para a taxa de concepção a média obtida foi de 54,3%.

No final da análise estatística podemos observar e concluir que os resultados são ligeiramente inferiores para a inseminação artificial em relação à monta natural.

Tal facto é, no entanto, superado com duas das vantagens da inseminação artificial ao permitir um maior controlo na disseminação de doenças infecto-contagiosas e ao facto de poder eliminar distâncias entre as éguas e os garanhões pretendidos pelos criadores.